



**COTIDIANO E FESTEJOS NA COMUNIDADE PANTANEIRA DE SÃO PEDRO
DE JOSELÂNDIA, BARÃO DE MELGAÇO, MT**

**EVERYDAY LIFE AND CELEBRATIONS IN THE PANTANEIRA COMMUNITY OF
SÃO PEDRO DE JOSELÂNDIA, BARÃO DE MELGAÇO, MT**

**VIDA COTIDIANA Y CELEBRACIONES EN LA COMUNIDAD PANTANEIRA DE
SÃO PEDRO DE JOSELÂNDIA – BARÃO DE MELGAÇO, MT**

Itamara dos Anjos Oliveira | IFMT/ UFMT - PPGE
Beleni Salete Grando | UFMT - PPGE

RESUMO

Neste artigo, discute-se a construção das identidades individuais e coletivas por meio das práticas culturais, especialmente as festas populares votivas. Reflete-se sobre os conceitos de cultura, lugares de memória, identidade e aprendizagem a partir de uma análise bibliográfica. Além disso, examinam-se aspectos sobre a Festa Popular Votiva dedicada a São Pedro, realizada na comunidade de São Pedro, distrito de Joselândia, localizado no município de Barão de Melgaço, Mato Grosso. A festa, como prática cultural, contribui para a construção de identidades da comunidade, em uma inter-relação com tradição e sentimento de pertencimento ao grupo. Assim, entende-se que as festas populares votivas são ferramentas importantes para a construção das culturas dos grupos e suas identidades coletivas e individuais.

Palavras-chave: Educação. Práticas culturais. Festas populares.

ABSTRACT

This article discusses individual and collective identity construction through cultural practices, especially the popular votive feasts. It is thought about the concepts of culture, places of memory, identity, and learning starting with a bibliographical analysis. Moreover, it is examined some aspects of the Popular Votive Feast dedicated to São Pedro made in São Pedro Community, Joselândia district, located in Barão de Melgaço Municipality, Mato Grosso. As a cultural practice, the feast contributes to the construction of identities of the community, taking advantage of the tradition and belonging feeling to the group. Thus, it is understood that popular votive feasts are important tools for the cultural construction of groups and their collective and individual identities.



KEYWORDS: Education. Culture Practices. Popular Feasts.

RESUMEN

En este artículo se discute la construcción de las identidades individuales y colectivas mediante las prácticas culturales, especialmente las fiestas votivas populares. Se reflexiona sobre los conceptos de cultura, lugares de memoria, identidad y aprendizaje a partir de un análisis bibliográfico. Además, se examinan aspectos sobre la Fiesta Votiva Popular dedicada a San Pedro realizada en la comunidad de San Pedro, distrito Joselândia, localizado en el municipio de Barão de Melgaço, Mato Grosso. La fiesta como práctica cultural contribuye a la construcción de identidades de la comunidad aprovechando la tradición y el sentimiento de pertenencia al grupo. De esta forma, se entiende que las fiestas votivas populares son herramientas importantes para la construcción de las culturas de los grupos y sus identidades colectivas e individuales.

Palabras clave: Educación. Prácticas culturales. Fiestas populares.

INTRODUÇÃO

Com a colonização imposta pelos europeus modernos, o Brasil foi palco de encontros interculturais de vários povos, indígenas, europeus, africanos, dentre outros, e cada povo trouxe para a formação de nossa sociedade e comunidades as experiências de suas práticas culturais.

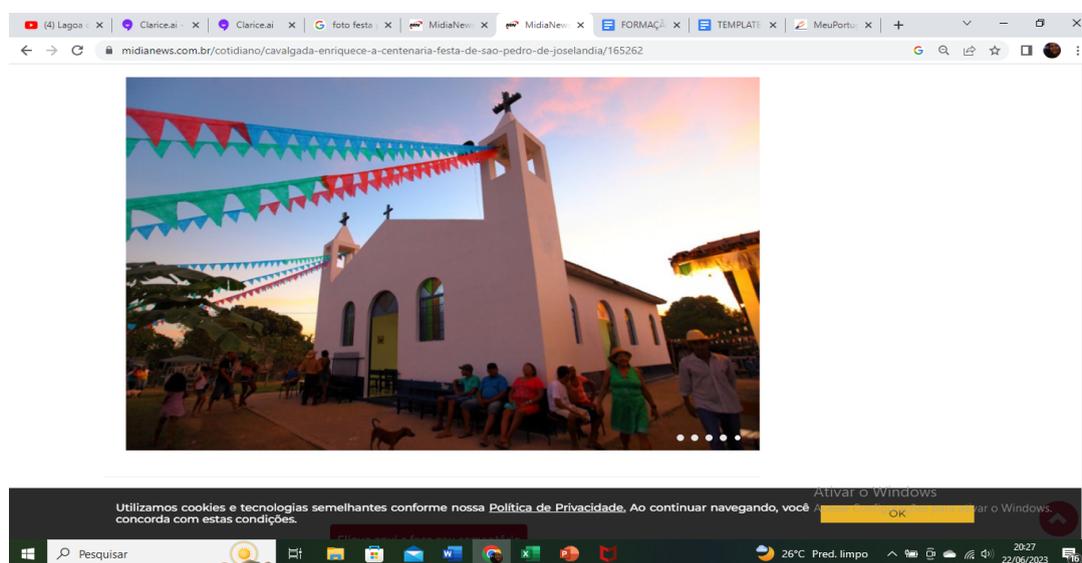
A partir de nossas leituras, definimos as práticas culturais como uma das dimensões das comunidades e, na medida em que envolvem o modo de vida, de pensar e de ser dessas comunidades, elas também envolvem a transmissão de valores e símbolos, que resultam no sentimento de pertença entre os sujeitos que compartilham dos conhecimentos e práticas comuns (GEERTZ, 1989).

Uma das manifestações culturais presentes em vários lugares do Brasil, em especial nos grupos subalternizados, é a festa popular de cunho votivo a santos do panteão católico. Para refletir sobre essas festas, além das bibliografias que versam

sobre essa temática, teceremos considerações sobre a festa popular votiva dedicada ao santo católico São Pedro, que ocorre anualmente, desde a década de 30 do século XX, na comunidade de São Pedro.

São Pedro é uma das comunidades constituintes do distrito de Joselândia, no município de Barão de Melgaço, no estado de Mato Grosso. Esse município está inserido no ecossistema pantaneiro, situado entre os rios Cuiabá e São Lourenço. O distrito localiza-se a 180 quilômetros da capital mato-grossense, tendo uma população estimada de 2.562 habitantes, composta por sete comunidades: São Pedro, Mocambo, Pimenteira, Retiro São Bento, Colônia Santa Isabel, Capoeirinha e Lagoa do Algodão. Essas comunidades se unem para realizar, todos os anos, a festa votiva em homenagem a São Pedro, santo de matriz católica (KAWAHARA; SATO, 2015). Na figura 1, apresentamos uma imagem da Igreja de São Pedro, cenário de celebrações religiosas na comunidade.

Figura 1 - Igreja de São Pedro



Fonte:

<https://www.midianews.com.br/cotidiano/cavalgada-enriquece-a-centenaria-festa-de-sao-pedro-de-joselandia/165262>. Acesso em: 10 maio 2023

O Pantanal brasileiro ocupa uma área de 140.000 Km², abrangendo os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e se estende pelos territórios bolivianos e paraguaios. A figura 2, a seguir apresentada, mostra a localização dos Pantanaís no Brasil.

Figura 2 - Localização dos Pantanaís no Brasil



Fonte:

https://ambientes.ambientebrasil.com.br/natural/biomas/pantanal_-_localizacao_e_caracterizacao.html. Acesso em: 10 maio 2023

No texto apresentado, discutimos como as festas populares contribuem nas aprendizagens culturais nas comunidades que as organizam. Também tratamos sobre



os espaços festivos como espaços de memórias importantes para a constituição dos grupos; por fim, abordamos as sociabilidades estabelecidas durante os festejos.

1. AS APRENDIZAGENS NAS FESTAS POPULARES

As festas populares são importantes para a camada subalterna da sociedade, pois proporcionam alegria ao cotidiano sofrido e interrompe a rotina do trabalho, tornando-se ponto de encontro com a parentada e amigos que comungam das mesmas práticas culturais. Elas possuem um carácter educativo para as comunidades, pois são espaços de educação dos indivíduos que fazem parte do grupo, colaboram na construção das identidades coletivas, fortalecem as identidades individuais e proporcionam o acesso aos bens culturais da comunidade (BRANDÃO, 1981).

Essas oportunidades de aprendizagens são oferecidas nos festejos populares quando, por exemplo, as crianças participam dos vários momentos das festas, acompanhando os adultos, aprendem como organizar a festa e, quando adultas, esse aprendizado fará com que a realização da festa se perpetue como tradição do grupo, reconstruída várias vezes em temporalidades distintas.

No espaço festivo, as crianças têm contato com as danças, músicas, pequenos atritos infantis, brincadeiras, histórias contadas pelos mais velhos, comidas e várias trocas, que são como textos dados a ler. E esses textos estão repletos de valores, crenças, trabalhos coletivos para a construção da festa, costumes e regras constituintes do grupo, que dão o sentido de pertença vivenciado pelos mais jovens, mesmo antes de irem para a escola, a fim de serem letrados (BRANDÃO, 1981).

Desse modo, participando das festas populares, as crianças das comunidades constroem seus corpos como pertencentes aos grupos, pois apreendem seus códigos culturais, aspectos que permitem, também, que ressignifiquem as festas e as reconstruam quando mais velhos, garantindo, assim, o envolvimento das pessoas na



continuidade das práticas culturais buscando melhorias nas condições materiais de vida, mesmo diante de adversidades.

2. ESPAÇOS FESTIVOS COMO ESPAÇOS DE MEMÓRIAS

As festas populares oferecem a chance de conhecer mais sobre as diversidades culturais existentes. Infelizmente, os espaços educativos formais ainda têm trabalhado com a ideia de monocultura, refletindo o passado colonizado e sua permanência na contemporaneidade. Dessa forma, as festas se tornam fundamentais para se perceber os diferentes modos de vida e sociabilidades existentes. Elas mostram que, além do ensinado na escola, existe uma pluralidade de representações culturais que precisam ser valorizadas e estudadas.

Para as comunidades que concebem suas festas populares como parte de seu traço cultural, analisar e descrever a organização dessas festas é fundamental de um ponto de vista político. Isso lhes dá destaque para reivindicar acesso aos locais de poder e, conseqüentemente, melhores condições de vida. Além disso, suas práticas culturais passam a ser reconhecidas como parte de seu modo de vida.

Ao estudarmos as práticas culturais nas comunidades, precisamos nos atentar para os espaços festivos como lugares de memórias. Esses lugares não estão parados no tempo, tendo em vista que é possível estabelecer o diálogo entre o passado e o presente, da mesma forma que os espaços são construídos a partir das relações estabelecidas entre os participantes das festas. São lugares de memórias, pois os integrantes dos grupos constituem espaços para socializar suas práticas culturais, que geram o sentimento de pertencimento, mas também geram um espaço de enfrentamento diante das adversidades comuns, como a falta de reconhecimento de suas necessidades e a necessidade do fortalecimento das resistências na dimensão política (LUIZ, 2019).

Estudar sobre festas populares desenvolvidas nas comunidades brasileiras é uma maneira de descobrir novas perspectivas de se olhar sobre o cotidiano e sobre a concepção de mundo que os grupos possuem. Essas experiências permitem que nos conectemos não apenas com as tradições e costumes ancestrais, mas também com as manifestações culturais do nosso tempo, na construção das tradições. Os lugares festivos se revestem de tramas cotidianas que traçam itinerários para o entendimento das práticas culturais que revelam o universo vivido nas comunidades pesquisadas, ou seja, se transformam em lugares de memórias para seus participantes.

Os lugares de memórias desempenham uma função social fundamental na vida das pessoas, pois representam mais do que simplesmente estar em um lugar. Esses lugares estão relacionados às trocas que acontecem entre os integrantes dos grupos, tanto materiais, quanto simbólicas. Assim, o espaço festivo como lugar de memória adquire o significado de experiência única que vincula as pessoas a ele, entrelaçando suas práticas cotidianas com as práticas nos festejos. Além disso, o cotidiano nos coloca em contato com a materialidade e a imaterialidade do espaço, o que torna a dimensão cotidiana tão relevante para a concepção de lugar. A partir das vivências no cotidiano, é possível compreender o nosso lugar no mundo e as relações que estabelecemos com o meio que habitamos (SANTOS, 1996).

Dessa perspectiva — a convivência nos espaços festivos, lugares de memórias — proporciona a construção das identidades individuais e coletivas, que são construídas em várias temporalidades e são fortalecidas a cada ciclo, a cada experiência vivenciada, produzindo o sentimento de pertencimento. Dessa forma, a partir do acúmulo dessas vivências e memórias que o lugar passa a ter significado e torna-se parte da história de vida das pessoas. Nesse movimento as práticas culturais produzem o sentimento de pertença e, ao mesmo tempo, é possível observar por meio das festas populares, que cada grupo terá sua própria forma de organização, envolvendo suas tradições de maneira renovada a cada ano.



O sentimento de pertencimento a um lugar é fundamental para a vida cotidiana e para a dinâmica das sociabilidades. A solidariedade é essencial para criar sentimentos de comunidade e união, onde os sujeitos compartilham e se ajudam mutuamente. Essa atitude é vital para o desenvolvimento de um ambiente saudável para o bem-estar social da comunidade em suas lutas diárias.

Nos espaços festivos, os conhecimentos construídos pela comunidade e suas memórias são compartilhadas e funcionam como parte importante na organização da espacialidade e identidades, permitindo que a tradição seja valorizada e recriada a cada festa, com novas inserções que dizem respeito às práticas contemporâneas do grupo. Torna-se um ponto de encontro e celebração, onde as pessoas compartilham experiências e memórias, construindo laços comunitários duradouros.

Na comunidade de São Pedro, por ocasião dos dias festivos, as famílias que moram mais afastadas da espacialidade onde está localizada a igreja deixam seus afazeres na roça, preparam suas melhores roupas e sapatos, fecham suas casas e se dirigem ao centro da comunidade. No centro, ficam em casas de parentes ou nos ranchos de palhas improvisados que algumas famílias constroem ao redor da igreja na ocasião dos festejos, lá permanecem até o final da festa, que dura, em média, uma semana. O tempo da festa provoca uma paralização nos afazeres cotidianos e os moradores se dedicam ao trabalho de organizar o espaço festivo e aproveitam a ocasião para reviver laços com vizinhos e parentes que moram distantes.

Entendemos que as práticas culturais são fundamentais para a construção das identidades dos grupos subalternizados da sociedade. E as festas populares se apresentam como lugares onde os símbolos são construídos, reconstruídos e vivenciados pelo grupo, permitindo o estabelecimento dos laços e a identidade coletiva do grupo.



3. AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS DURANTE OS FESTEJOS

As festas populares, em especial as festas populares votivas aos santos do panteão católico, são espaços onde a cultura se torna visível e onde os valores, crenças e tradições de um grupo são expressos e reforçados pelo comportamento coletivo. Geertz (1989) considera as festas religiosas como sendo espaços onde os símbolos culturais são mobilizados e vivenciados coletivamente, destacando a importância dessas celebrações como expressões simbólicas relevantes dentro de uma comunidade. Ao estudar essas festas, é possível compreender a interação entre os elementos culturais e os comportamentos sociais, permitindo uma melhor compreensão da comunidade e seus valores identitários (GEERTZ, 1989).

Vale registrar os comportamentos e ao papel desempenhado pelos sujeitos dentro desse contexto cultural, pois a cultura

[...] denota um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida. (GEERTZ, 1989, p. 66).

Assim, a cultura é um sistema simbólico que permeia todas as dimensões da vida humana. Ela é vivenciada historicamente, em contextos históricos específicos e incorporada em símbolos, permitindo a comunicação, perpetuação e desenvolvimento do conhecimento e das atividades com relação à vida. Os sujeitos desempenham um papel ativo na interpretação e na aplicação desses símbolos culturais, contribuindo para a construção e a reprodução da cultura em sua vida cotidiana.

Dessa forma, as festas populares, vinculadas às práticas religiosas, permitem que as práticas culturais sejam experimentadas por todos que dela participam, pois, mediante os símbolos existentes, as pessoas expressam suas concepções de mundo,



compartilham o seu modo de vida, dão significados as suas ações e estabelecem relações de pertencimento com o lugar de memória.

Segundo Geertz (1989), a religião é um fator de ajustamento das “ações humanas a uma ordem cósmica imaginada” (p. 68) que também projeta imagens “dessa ordem cósmica no plano da experiência humana.” (p. 73). No campo religioso, os símbolos sagrados, mitos, ritos e cerimônias funcionam como um sistema de significados que moldam as percepções, os comportamentos e os valores do grupo que compartilha da mesma crença. Esses valores e comportamentos estão presentes nas experiências coletivas e individuais, influenciando na forma de ser, de agir e de compreender por cada pessoa e pela comunidade.

As festas populares votivas, realizadas periodicamente, são uma forma de homenagear os entes divinos e marcar os intervalos de tempo. Essas celebrações religiosas representam a re-atualização de acontecimentos sagrados que ocorreram nos primórdios, utilizadas, por vezes, para contar a história do grupo. As festas votivas também proporcionam um sentimento de reciprocidades entre aqueles que as celebram, permitindo que todos se conectem com a divindade. As festas populares votivas são representativas do catolicismo popular, caracterizadas por ritos¹ exuberantes e mágicos que envolvem uma relação próxima de troca entre o santo e o devoto (ELIADE, 1992, p. 63).

Cabe destacar que a palavra "popular" é usada como sinônimo de "povo", no qual os bens sagrados são produzidos para uso próprio, de forma que “há uma ausência de legitimidade institucional que apenas especialistas oficiais podem conferir, já que, sendo produto de autoconsumo, as formas religiosas populares só podem reivindicar para si a legitimação proveniente da tradição.” (OLIVEIRA, 1997, p. 45).

¹ Utilizamos a palavra “ritual” de acordo com a definição de Brandão. Para ele, ritual consiste num tipo de conduta mais ou menos fixa e prescritivamente determinada, cujo “limite da variabilidade” é consequentemente restrito (1985, p. 166). Cf. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Memória do Sagrado: estudos de religião e ritual.** São Paulo: Paulinas, 1985.

Essa forma de religiosidade é considerada tradicional, pois é passada de geração a geração, com algumas mudanças necessárias a cada festividade, de ancestrais para descendentes. Também é definida como parte do modo de vida, em que se constitui a relação vivida entre parentes, base de suas representações.

Os momentos festivos são oportunidades para reconectar familiares e vizinhos, bem como reforçar as identidades próprias. Esses espaços são férteis para se observar as mudanças ocorridas nos costumes, crenças e valores, considerando que a cultura é um processo contínuo e dinâmico que está sujeito às influências sociais. Assim, os momentos festivos permitem que seus participantes reconheçam as mudanças que acontecem e reforcem suas tradições (MAGNANI, 2003).

As festas populares votivas são caracterizadas por serem um momento de fantasias, liberdades e utopias. Nelas, os grupos têm a oportunidade de deixar de lado as normas e regras do cotidiano e experimentar novas possibilidades. Nesse contexto festivo, os grupos subalternizados podem afirmar e contestar suas frustrações por meio dos papéis sociais assumidos durante o evento. Assim, as festas populares votivas se tornam um meio de expressão de conflitos e tensões presentes na comunidade, oferecendo oportunidades para que todos possam vivenciar momentos de alegria e diversão (DEL PRIORE, 1994).

A religiosidade dos grupos pode ser apreendida de diversas maneiras na comunidade, especialmente nas festas em homenagem aos santos votivos. Esses eventos são considerados como locais privilegiados para a observação da religiosidade, pois são nesses momentos que os símbolos da religião desses grupos são exaltados. Além disso, essas festas também são um meio para expressar a relação do devoto com o santo e com os seus semelhantes. Desse modo, os festejos promovem a preservação da tradição e a reafirmação das sociabilidades entre os grupos e as vizinhanças.

Nas comunidades tradicionais, há uma proximidade entre o santo e os seus devotos. O santo é visto como um amigo por seus devotos, criando, assim, uma relação de amizade entre ambos. Essa relação possibilita aos devotos negociar com o santo



para obter e agradecer favores. O santo, mesmo com seu poder, é tratado como um amigo de quem se busca ajuda, ao mesmo tempo em que lhe oferecem gratidão e respeito (BENEDETTI, 1983).

No contexto religioso, o hábito de fazer promessas aos santos é comum entre os devotos. Essa prática promove uma solidariedade entre a sociedade humana e a divina, formando um universo onde os santos são honrados e reverenciados. As promessas são uma forma de agradecer aos santos por algum pedido realizado ou desejo conquistado.

Em São Pedro, comunidade integrante do distrito de Joselândia, a festa dedicada ao santo padroeiro reúne quase todos os moradores da localidade e sua realização se deve às promessas dirigidas ao santo, que podem ser feitas por um devoto para atender uma necessidade particular ou para assegurar o bem-estar de todos, em particular das plantações, que garantem o sustento dos moradores. A festa assume o papel de pagamento das promessas e fixa-se como símbolo dos laços sociais e econômicos que ligam as pessoas ao grupo (ZALUAR, 1983).

Na comunidade de São Pedro, os laços econômicos são estabelecidos entre as pessoas que compõem a comunidade, pois consideram que para terem uma vida melhor com fartura alimentar precisam ter bom plantio e boa colheita, então, o santo é lembrado e reverenciado por meio de promessas e festas para que cuide da vida cotidiana, dos plantios, colheitas e da criação de gado. As promessas desempenham papel fundamental, transformam a incerteza e a indeterminação em certeza e determinação do sustento material da comunidade (QUEIROZ, 1973).

As promessas feitas para pedir proteção ou ajuda nas adversidades e dificuldades da vida cotidiana mantém viva a fé dos devotos e garantem que os santos sejam lembrados, ou seja, "trata-se, com efeito, de uma verdadeira economia, graças à qual o mundo vive em paz e a vida continua." (SANCHIS, 1992, p. 48).

A religiosidade popular-tradicional tem sido tema de estudos por parte da historiografia, demonstrando que se relaciona com as festas, que constituem pontos de

encontro e solidariedade para o coletivo. Podem estar ligadas ao calendário agrícola, seguindo-se à colheita ou como parte de um acordo, promessa entre o devoto e o santo, para alcançar uma graça. A prática religiosa-ritual está fortemente entrelaçada com a cultura da religiosidade popular-tradicional, representando um importante meio de manter e fortalecer os laços que unem a comunidade.

Os festejos populares votivos proporcionam vivências, momentos de solidariedade, conagração e participação coletiva. A retirada do trabalho como elemento diferenciador e a criação de um espaço festivo propiciam a renovação de laços identitários coletivos. As práticas festivas contribuem para a construção de uma identidade coletiva. Ainda que dentro das festas seja possível verificar as diferenças econômicas e sociais dos que participam, elas fortalecem os laços de pertencimento na comunidade (BRANDÃO, 1985).

As festas religiosas costumam ser momentos importantes de reencontro e reencontro de familiares, amigos e conhecidos. Pessoas que se afastaram de sua comunidade têm a chance de retornar durante esses eventos festivos, seja para visitar parentes, amigos ou mesmo para participar das celebrações religiosas que lhes são significativas. Essa volta ao lar pode ser acompanhada de um sentimento de nostalgia e saudade, mas também de alegria e reencontro, representando uma oportunidade para reviver memórias, restabelecer conexões afetivas e compartilhar novas experiências (CAVIGNAC, 1998).

Durante as festas, ocorrem momentos de celebração coletiva, nos quais as pessoas compartilham rituais, cânticos, danças e outras expressões culturais. Essas atividades promovem a interação social e o compartilhamento de experiências, fortalecendo os laços entre os participantes e criando um senso de identidade coletiva. As festas dos santos devocionais desempenham um papel fundamental na promoção do sentimento de pertencimento, no fortalecimento dos laços sociais e na manutenção da coesão do grupo (AMARAL, 2001).



4. TEMPO DE FARTURA

Nas festas populares votivas, um aspecto que merece atenção é a alimentação. Como explicamos anteriormente, a alimentação nessa manifestação religiosa se revela de maneira abundante, sendo distribuída gratuitamente aos participantes da festividade.

Aspecto importante sobre as festas populares votivas é que para que a festa seja lembrada de modo carinhoso pela comunidade, a alimentação gratuita deve ser tratada com cuidado e com fartura na distribuição, que é uma parte importante da festividade. Assim, é desejável que sejam tomadas medidas para garantir que a alimentação seja adequada e que todos os que comparecerem às festas possam desfrutar das delícias culinárias preparadas para o evento.

Durante a semana e até no dia da festa de São Pedro, no distrito de Joselândia, a alimentação distribuída de modo gratuito abarca o café da manhã, chamado de quebra torto, o almoço e o jantar. Ainda que sejam estabelecidos horários para as refeições, é possível identificar moradores deslocando-se à cozinha comunitária à procura de algo para comer e sempre é atendido, o que evidencia o elo de solidariedade no grupo para satisfazer as necessidades materiais de todos os envolvidos na festa, conforme suas manifestações.

Outro ponto a ser considerado é o ensino e a aprendizagem desenvolvida na preparação dos alimentos, visto que, embora a cada ano o festeiro responsável tenha sua equipe de cozinha escolhida, algumas mulheres que anualmente participam da festa e são reconhecidas como boas cozinheiras pela comunidade, auxiliam a equipe designada pelo festeiro e trocam experiências de anos anteriores com relação à preparação dos alimentos.

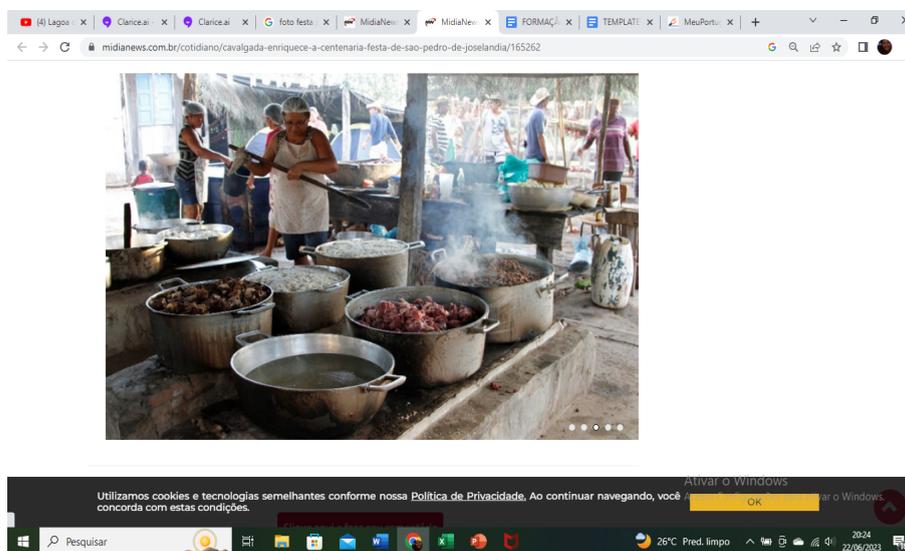
Não podemos deixar de pontuar a distribuição da sobremesa após o almoço e o jantar. Os quitutes são elaborados pelas mulheres do distrito de Joselândia e são apresentados de acordo com diversos tipos, entre eles, biscoitos de trigo, doce de caju,

doce de leite e de laranja, um verdadeiro deleite, principalmente para as crianças que participam dos festejos.

A fartura de alimentos ofertada na festa depende da solidariedade do grupo, manifestada por doações feitas quando a folia² passa por suas casas. O empenho de cada um é fundamental para que a festa ocorra, começando desde os preparativos necessários para sua realização. A colaboração de todos é essencial para que a celebração seja um sucesso. É necessário que cada um contribua para que a festa se realize de forma satisfatória, com fartura de alimentos para todos (GRANDO, 2005).

Na figura 3, é possível visualizar a fartura da alimentação distribuída durante a festa popular votiva dedicada a São Pedro, bem como o trabalho coletivo desenvolvido no preparo dos alimentos.

Figura 3 - Alimentação coletiva na Festa de São Pedro



² Um ano antes da festa de São Pedro acontecer, um grupo de devotos se reúne e, com instrumentos musicais e muita alegria, percorrem as casas dos moradores ao entorno da igreja de São Pedro, passando por grandes distâncias em busca dos donativos para festa. Esses donativos podem ser em forma de dinheiro corrente e/ou em produtos para serem preparados durante a festa, como açúcar, arroz e animais para serem abatidos. Essas doações são na proporção do que as condições dos devotos visitados conseguem ou de acordo com as promessas que dirigem ao santo. Por vezes, doar visando ao cumprimento da promessa requer sacrifícios financeiro por parte do devoto e sua família.

Fonte:

<https://www.midianews.com.br/cotidiano/cavalgada-enriquece-a-centenaria-festa-de-sao-pedro-de-joselandia/165262>. Acesso em: 10 maio 2023.

Importante frisar que, durante os festejos, a distribuição da alimentação é gratuita para todos que participam dele, como já expusemos, mas as bebidas alcoólicas recebem distinções, ou seja, os licores produzidos nas comunidades, como de leite e de figo, são distribuídos gratuitamente entre os devotos que os consomem, em especial aos cantadores de Cururu, para embalar a festa. No entanto as cervejas e os refrigerantes industrializados, são vendidos em barracas improvisadas construídas ao redor do espaço festivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas culturais desempenham uma função social importante na formação das identidades individuais e coletivas. Os festejos votivos aos santos são um exemplo de como essas práticas contribuem para a criação de espaços sociais que adquirem significado para as pessoas. Por isso, é importante conhecer, respeitar e valorizar essas práticas culturais para que possam ser entendidas como lugares de produção de conhecimentos, que contribuem para a diversidade cultural que nos cerca. Reconhecer e valorizar a diversidade dos diferentes grupos e comunidades também é fundamental para garantir que suas reivindicações políticas e educacionais sejam ouvidas e respeitadas.

As festas populares votivas são eventos importantes para entendermos a vida em sociedade, tendo em vista que nos ensinam sobre os valores compartilhados, os conflitos que surgem e as possibilidades de interação social dos grupos e das comunidades onde são realizadas. É possível identificar os conflitos existentes no grupo e as formas que buscam solucioná-los. Além disso, as mudanças ocorridas durante as

diferentes temporalidades históricas que as festas atravessam mostram as dificuldades e melhorias pelas quais os grupos passam, pois as visões de mundo e as culturas são modificadas, o que evidencia que as práticas culturais são dinâmicas.

Desse modo, entendemos que as festas populares votivas significam tempo de fartura, de retorno dos que partiram para outras cidades por motivos diversos. De igual forma, promovem momentos de sociabilidades, união e conflitos que constituem a vida em comunidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à brasileira**: significados do festejar, no país que "não é serio". São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001.

BENEDETTI, Luís Roberto. **Os santos nômades e o Deus estabelecido**: um estudo sobre religião e sociedade. São Paulo: Paulinas, 1983.

BRANDÃO, Carlos R. **Cavalcadas de Pirenópolis**. Goiânia: Editora Oriente, 1981.

BRANDÃO, Carlos R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Memória do Sagrado: estudos de religião e ritual**. São Paulo: Paulinas, 1985.

Cavalcada enriquece a centenária Festa de São Pedro de Joselândia. **Mídia News**, 2013. Disponível em:
<https://www.midianews.com.br/cotidiano/cavalcada-enriquece-a-centenaria-festa-de-sao-pedro-de-joselandia/165262>. Acesso em: 10 maio. 2023.

CAVIGNAC, Julie A. Reconstruindo o passado: Memórias migrantes da zona Norte de Natal. **Travessia** – Revista do migrante, São Paulo, ano XI, n. 32, p. 36-40, set.- dez. 1998.

DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. A Essência das Religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GRANDO, Beleni Saléte. **Cultura e dança em Mato Grosso**: Catira, Curussé, Folia de Reis, Siriri, Cururu, São Gonçalo, Rasqueado e Dança Cabocla na Região de Cáceres. Ilustração: Claudyo Casares. Cuiabá, MT: Central de Texto; Cáceres, MT: Unemat Editora, 2005.

KAWAHARA, L. S. I.; SATO, M. T. Festa de São Pedro e Serviços Ecosistêmicos Culturais: aprendizagens de um Grupo Pesquisador em Educação Ambiental no Pantanal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 221–240, 2015. DOI: 10.34024/revbea.2015.v10.1913. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1913>. Acesso em: 27 jun. 2023.

LUIZ, Janailson Macêdo. Caiana dos Crioulos e seus encantos: problematizando a constituição de lugares de memória em uma comunidade quilombola paraibana. **História Oral**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 102-124, 2019. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/890>. Acesso em: 20 jun. 2023.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. Adeus à sociologia da religião popular. **Religião e sociedade**, Rio de Janeiro, ISER, v. 18, n. 2, dez. 1997.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. **O campesinato brasileiro**: ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1973.

SANCHIS, Pierre. **Arraial**: festa de um povo – romarias portuguesas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SANTOS, Milton de Almeida Santos. Por uma geografia cidadã: por uma epistemologia da existência. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, n. 21, p. 7-14, agosto 1996. Disponível em: <http://ser.ufrgs.br/bgg/article/view/38613/26350>. Acesso em: 15 set. 2021.

ZALUAR, Alba. **Os homens de Deus**. Um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.